

ÍNDICE PORTO página 2. EDUCAÇÃO página 4. UP página 5. ECONOMIA página 7. MUNDO página 8.
DESPORTO página 9. CULTURA página 10. ÚLTIMA página 13.

Moradores aplaudem começo dos trabalhos na Serra do Pilar página 2



Moradores da Serra do Pilar expectantes no início dos trabalhos

Inês Figueiras - ljcc05045@icicom.up.pt

Medidas de minimização de riscos na escarpa começaram a ser aplicadas. Moradores estão dispostos a deixar as casas se forem indemnizados.

“Sinto-me seguro”. Quem o diz é Manuel Santos, um dos habitantes da Serra do Pilar, em Gaia, que abre ao JPN as portas da casa onde mora e mostra as inúmeras fissuras espalhadas por toda a habitação.

O morador considera que a limpeza da vegetação, que começou quinta-feira, pode reduzir os riscos da escarpa. Culpa a falta de civismo de alguns habitantes da Serra do Pilar do deslizamento de 2006, em que “um frigorífico e um fogão” atingiram duas casas. “Haviam de castigar as pessoas que põe lixo por ali abaixo”, afirma.

A escarpa está coberta por uma vegetação densa, onde se encontram facilmente objectos pouco convencionais. Desde sa-

cos de plástico a móveis ou cadeiras, há de tudo um pouco. Manuel Santos acaba por mostrar alguma preocupação com as condições de segurança da escarpa, e não põe de lado a hipótese de a abandonar. “Se tiver que sair, que me dêem uma casinha”.

Muitos moradores dizem sentir-se seguros, mas não negam a possibilidade de deixar as casas da escarpa se se verificar que é importante para a segurança das pessoas. Pedem apenas que sejam indemnizados. A maioria não dá a cara, por medo de represálias ou por saturação da longa espera por um futuro incerto.

“Ainda tenho coisas embaladas desde que a câmara fez a notificação”, diz Maria Lima, que espera uma resposta definitiva para a situação da escarpa de forma “tranquila”.

Enquanto o JPN conversava com os moradores, começavam os trabalhos de minimização de riscos na escarpa. Alguns homens

da Câmara de Gaia e das duas empresas contactadas pelo Governo Civil do Porto começavam a limpeza da vegetação e procediam à demolição da primeira barraca.

Quarta-feira, a governadora civil do Porto deslocou-se ao local e disse que, para o caso de ser necessário proceder a desalojamentos temporários, a Segurança Social e a Câmara de Gaia foram contactadas “para, em conjunto, ser encontrada uma solução”. A intenção da câmara de desalojar os moradores e demolir as habitações “tem a ver com a ilegalidade das casas”. “É uma medida administrativa que pode ser aplicada aqui na escarpa ou em outro ponto qualquer do concelho, relativamente a qualquer construção ilegal, mas que não esteja em risco”, explicou.

Notícia com vídeo

>>><http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/02/>

Trabalhos começaram esta quinta-feira



Justiça está a ser “politizada”, acusa Rio

Joana Caldeira Martinho - ljcc0505l@letras.up.pt

Autarca discorda da utilização da via jurídica para combater medidas políticas. Demolição do Bom Sucesso e concessões a privados discutidos em seminário.

O presidente da Câmara Municipal do Porto (CMP), Rui Rio, considera que, “em Portugal, e mais no Porto”, existe uma crescente tendência “para a politização da justiça”. Na abertura do VI Seminário “Reflexos da Actividade Jurídica no Município do Porto”, realizado terça-feira na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto, o autarca manifestou o seu desagrado quanto à “confusão entre o patamar político e o patamar judicial” que, segundo Rio, se tem vindo a verificar.

“As decisões políticas não podem agradar a todos”, afirmou, referindo-se ao processo da concessão do Teatro Rivoli, que levou à interposição de providências cautelares

contra a CMP. Rio considerou a decisão de entregar a gestão do Rivoli a um privado “uma decisão politicamente legítima, embora as pessoas possam legitimamente discordar”.

Demolição do Bom Sucesso só “em último recurso”

Para além da apresentação do novo Código Regulamentar do Município do Porto, o seminário foi cenário para a discussão de alguns processos jurídicos que decorrem na cidade.

Um dos assuntos abordados foi a possibilidade de demolição do Shopping Bom Sucesso. O centro comercial foi alegadamente construído ilegalmente e em Novembro do ano passado o Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto determinou que teria de ser demolido no prazo de 42 meses, a não ser que a situação fosse legalizada, através da alteração do Plano Director Municipal

(PDM). Contudo, como notou o advogado da autarquia, Filipe Avides Moreira, que apresentou o caso, nenhuma lei condena à demolição.

O advogado Mário Aroso de Almeida nota que a demolição deve funcionar “como último recurso, se não for possível a legalização”. No entanto, Fernanda Paula Oliveira considera que “a alteração do PDM por parte da câmara está fora de questão”.

Também as parcerias público-privadas foram alvo de discussão. Paulo Rangel, deputado do PSD, acredita que este tipo de parcerias são sinal de que do “enfraquecimento do Estado”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/02/>

Concessão do Rivoli é “politicamente legítima”, diz Rio



Liliana Lopes

Frequentar o ensino superior em Portugal é “altamente rentável”

Ana Isabel Santos - ljcc04005@icicom.up.pt

Diferenças salariais entre licenciados e não licenciados são visíveis ao longo de toda a vida profissional, diz estudo da OCDE.

O relatório “O Ensino Superior na Sociedade do Conhecimento”, da responsabilidade da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), divulgado quinta-feira em Lisboa, refere que em Portugal, assim como na Finlândia, Reino Unido e Irlanda, “frequentar o ensino superior é altamente rentável do ponto de vista individual”.

As diferenças salariais entre licenciados e não licenciados são visíveis, não só no momento da entrada no mercado de trabalho, mas ao longo de toda a vida profissional, nota o estudo, realizado em 24 países.

OCDE sugere aumento de propinas

A análise revela que há também benefícios

sociais: os diplomados têm melhores condições de trabalho e registam valores mais favoráveis ao nível da saúde individual e familiar. As vantagens apontadas têm um impacto positivo, segundo a OCDE, na redução das taxas de pobreza e crime, ainda que de forma indirecta.

O relatório aponta que o ensino superior em Portugal está demasiado dependente do financiamento público, avançando como alternativa a subida do valor das propinas.

Esta hipótese foi já recusada por Mariano Gago, que teceu elogios às instituições de ensino que conseguem verbas suplementares.

Mulheres beneficiam mais

Uma licenciada portuguesa auferirá mais 10% que uma mulher com habilitações ao nível do ensino secundário.

No universo masculino, esta discrepância

não é tão acentuada: o salário de um diplomado e de um não diplomado regista uma diferença de cerca de 8%.

Os indivíduos do sexo feminino conseguem uma percentagem de retorno, face ao investimento num curso superior, que se situa nos 13%. Um valor que desce para os 11%, no caso dos homens.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/03/>

Uma licenciada portuguesa auferirá mais 10% que uma mulher com ensino secundário



FEUP quer diminuir ruído em excesso na Maia

Janine Barbosa - lj04030@icicom.up.pt

Especialistas do Laboratório de Acústica vão analisar mapa de ruído da Maia e determinar medidas de redução.

O Laboratório de Acústica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) vai desenvolver um plano para reduzir o ruído em excesso no concelho da Maia. O acordo de colaboração entre a faculdade e a autarquia da Maia (que se estende até finais de Junho) integra-se no protocolo celebrado entre a FEUP e Agência Portuguesa do Ambiente, que visa a concretização de um manual técnico para elaboração de planos municipais de redução de ruído.

O projecto vai consistir na análise do mapa de ruído da Maia por parte de especialistas, com o objectivo de determinar as zonas de ruído mais problemáticas no concelho e determinar as respectivas medidas de solução. A Maia já possui mapa de ruído há mais de um ano, facto que, entre outros, levou à escolha da autarquia maia para a elaboração de um “plano-piloto” de redução de ruído.

Segundo o documento que estabelece o acordo de colaboração entre as duas entidades, o trabalho a ser concretizado passa pela “identificação das zonas de conflito (onde o nível sonoro verificado é superior ao máximo admissível para a classificação

correspondente)”. O plano prevê também o estabelecimento de uma “hierarquia das zonas de conflito”, e dentro de cada uma delas “serão assinaladas as fontes sonoras mais preponderantes”. Numa fase posterior serão determinadas as “medidas de minimização de ruído que se considerem mais apropriadas a cada uma das situações de incumprimento verificadas da responsabilidade da edilidade”.

Cecília Rocha, docente da FEUP e membro da equipa que coordenou o guia de elaboração dos planos municipais de redução de ruído, diz que já foi concretizado algum trabalho “em termos de identificação das zonas mais problemáticas” e “algumas medidas que também já se ensaiaram”.

Entre as maiores fontes ruidosas na Maia encontra-se o trânsito rodoviário, o aeroporto Francisco Sá Carneiro e algumas unidades industriais. Cecília Rocha afirma que “a redução da fonte é a medida mais eficaz”. Sublinha ainda que “não existem medidas generalizadas”. “É preciso ver qual é a solução mais adequada” e “economicamente exequível”.

Notícia com áudio

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/03>

Algumas medidas já propostas pelo mapa:

- Desnívelamento ou o enterramento das vias rodoviárias mais ruidosas
- Implementação de pavimento absorvente nas estradas de circulação mais rápida
- Introdução de áreas de velocidade controlada na malha urbana
- Instalações de barreiras acústicas nos viadutos



J. Alberto

Professor e alunos da FEUP vencem Prémios Secil 2007

Edição dos Prémios Secil 2007 distinguiu engenheiro José Mota Freitas e projecto de ponte pedonal móvel de finalistas do curso de Engenharia Civil.

Sandra Silva Pinto - lj0406l@icicom.up.pt

A Secil, em colaboração com a Ordem dos Engenheiros, elegeu os projectos que mais se distinguiram, em 2007, nas áreas de Engenharia Civil e Arquitectura.

A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) foi duplamente galardoada. O engenheiro José Mota Freitas, docente da instituição, venceu o Prémio Secil Engenharia Civil com o projecto da Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima. O projecto de ponte pedonal móvel, na Marina de Viana do Castelo, de cinco alunos da FEUP, foi um dos laureados com o Prémio Secil Universidades, também na área da Engenharia Civil.

Carlos Albuquerque, em conjunto com mais quatro colegas do último ano de curso de Engenharia Civil da FEUP, foi um dos premiados. O projecto que desenvolveram de uma ponte pedonal móvel para a marina de Viana do Castelo surgiu “no âmbito da disciplina de projecto de estruturas em 2006/07”. “Fazer um projecto com características que pudessem ganhar o prémio Secil foi, desde início, uma motivação extra”, revela o finalista.

Carlos Albuquerque e os colegas consideraram o desenvolvimento de uma ponte pedonal, especialmente móvel, “um desafio bastante aliciante porque soma três dificuldades: em primeiro lugar, a nível de estruturas; depois, garantir o conforto dos

peões que atravessam a ponte, por causa das vibrações; e, por fim, construir uma ponte que pudesse mover-se de forma a permitir a passagem de barcos de maiores dimensões para entrarem na marina”.

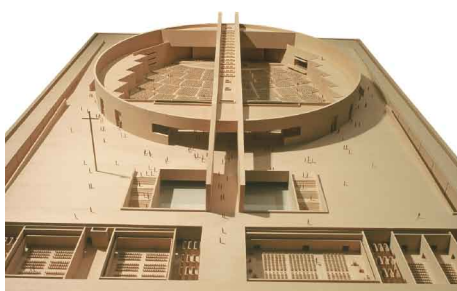
“A recompensa económica não é o mais importante mas é, sem dúvida, muito significativa”, refere. O grupo vencedor vai dividir entre si uma quantia de 5 mil euros referentes ao valor monetário do prémio.

“Rigor e excelência”

No concurso de Engenharia Civil, foram também premiados alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, da Academia da Força Aérea. No prémio Universidades para arquitectura, os vencedores pertencem às universidades Lusíada de Lisboa e Porto e ao Instituto Superior Técnico.

“A criação dos Prémios Universidades, em 1998, corresponde a uma sensibilização dos estudantes finalistas para a importância da profissão, para uma procura de rigor e excelência e funciona como um reconhecimento do mérito dos melhores trabalhos que eles sejam capazes de executar”, explicou Nuno Maia, director comercial da Secil.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/02/>



Projecto da Igreja da Santíssima Trindade venceu Prémio Secil Engenharia Civil

COTEC e Unicer premeiam inovação empresarial

Marisa Ferreira - ljcc05008@icicom.up.pt

Firmado protocolo para a atribuição anual de um prémio para incentivar a inovação empresarial no país.

O “Prémio Produto Inovação: COTEC – Unicer” foi apresentado quarta-feira, no Porto. O galardão visa distinguir as empresas portuguesas e estrangeiras, excepto empresas que operam no sector das bebidas, que operam em Portugal, que apresentem os produtos mais inovadores.

Segundo o presidente da direcção da COTEC Portugal e presidente do júri, Artur Santos Silva, “este prémio visa promover a cultura de inovação em Portugal”. “Esta iniciativa vai ter uma duração de três anos. No final deste período iremos fazer um balanço sobre a evolução da inovação das em-

presas”, afirmou.

António Pires de Lima, presidente da comissão executiva da Unicer e vice-presidente do júri, salientou que o prémio vai “estimular uma cultura de criatividade, apresentando produtos que se distinguem pela sua inovação”. “Pretendemos com este prémio acabar com alguns estigmas e incentivar uma filosofia de gestão voltada para a inovação”, referiu.

O “Prémio Produto Inovação: COTEC – Unicer” terá um valor de 10 mil euros, que vai ser materializado numa peça de arte. O vencedor do galardão será conhecido entre Maio e Julho. As candidaturas das empresas ao prémio têm de ser apresentadas até ao final de Abril.

Pires de Lima referiu que no território na-

cional “apesar dos progressos registados em anos recentes, o contributo das empresas para o esforço de investigação, desenvolvimento e inovação é ainda baixo, em comparação com muitos outros países desenvolvidos, em particular europeus.”

O júri analisará as características inovadoras do produto, a sua inserção numa estratégia global de inovação da empresa, o cumprimento de regras de segurança, a viabilidade económica do produto e a sua sustentabilidade ambiental.

A COTEC é uma instituição com mais de 100 empresas associadas que está vocacionada para a promoção da inovação em Portugal.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/03/>

FMI: Pior crise norte-americana “desde Grande Depressão”

Marisa Ferreira - ljcc05008@icicom.up.pt

Fundo Monetário Internacional considera que EUA vivem pior crise financeira desde os anos 30. Crescimento da economia mundial revisto em baixa.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) apresentou, quarta-feira, um segundo relatório sobre a actual situação da economia mundial. O primeiro documento, referente a 2008, foi apresentado no início de Janeiro.

O novo relatório do FMI prevê que a economia mundial cresça 3,7%, menos quatro décimas que a previsão anterior.

Se forem confirmados estes resultados, a economia mundial vai obter o menor crescimento desde 2002, reflectindo assim a crise de créditos nos mercados financeiros.

Segundo o relatório, “a expansão global está a perder o impulso diante do que se tornou na maior crise financeira americana desde a Grande Depressão”.

A crise que os mercados financeiros mundiais estão a viver agravou-se com o colapso do mercado imobiliário norte-americano, iniciado no Verão passado, que continua a fazer-se sentir. Este factor “rapidamente, e por vias inesperadas, causou danos exten-

sos nos mercados e nas instituições no coração do sistema financeiro”, diz o texto.

Em Março, o ex-governador da Reserva Federal norte-americana, Alan Greenspan, disse numa entrevista ao “Financial Times” que a actual crise “vai provavelmente ser julgada, em retrospectiva, como a mais profunda desde o fim da II Guerra Mundial”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/02/>

O homem que tinha um sonho morreu há 40 anos

Duarte Monteiro - ljcc05037@icicom.up.pt

4 de Abril de 1968. Morria Martin Luther King. 40 anos depois do seu assassinato mantém-se vivo o mito.

“Eu tenho um sonho”. Não há, nem pode haver, maneira mais simples e menos original de se começar um texto sobre Martin Luther King. No dia em que passam 40 anos sobre a morte de um dos mais emblemáticos oradores da história, as palavras e as visões do líder negro contra a segregação racial nos Estados Unidos fazem ecoam nos nossos dias.

Foi em Agosto de 1963 que, perante uma multidão de 250 mil pessoas, na marcha em Washington, o pastor baptista perpetuou o seu nome e a sua causa. O célebre discurso “I have a dream” ficou como legado da luta por uma sociedade de integração completa, da qual a segregação social legalizada não fazia parte, que Luther King travou ao longo da sua vida. No ano seguinte, a sua luta pacífica pela igualdade de direitos, valeu-lhe o Prémio Nobel da Paz. Tinha 35 anos.

Ao JPN, Teresa Botelho, especialista em Relações Internacionais e conhecedora da realidade norte-americana, explicou que “o sonho dele está celebrizado no seu discurso mais famoso”.

O que hoje parece óbvio, na época foi encarado como uma atitude de mudança face

aos tempos que se viviam. Teresa Botelho recorda a conjuntura social e política da época e afirma que “na altura em que o discurso foi feito, era tudo menos óbvio”. “Não só pela política de segregação racial que vigorava nos Estados Unidos, mas também porque dentro da comunidade afro-americana começavam a surgir ideias diferentes. Ideias separatistas traduzidas pelos pensamentos de Malcom X e da Irmandade Islâmica”, explica Teresa Botelho.

Luther King não tinha ideias revolucionárias. As suas ideias eram a crença na Constituição americana. “A mensagem não é extraordinária. Só se tornou extraordinária pela localização e pela situação, porque era uma mensagem de cidadania para todos”, conta.

Morte com repercussões políticas

A ideia de uma sociedade igualitária não morreu no dia em que um dos seus mais ferozes defensores foi assassinado. “Foram dados passos muito significativos. E não é só o que se passa neste momento com a candidatura de Obama, mas também com o simples facto de os últimos governos americanos terem tido afro-americanos em posições de altíssimo poder, como são os casos da Condoleezza Rice e Colin Powell”. Mas isto “não significa que não

haja discriminação”, diz. “Não a há nas leis, mas existe muita desigualdade económica e aqui ou ali vivem-se episódios de discriminação, que não podem ser resolvidos numa geração”.

De Rosa Parks a Luther King

Aquilo que conheceu o seu auge histórico na marcha sobre Washington, em Agosto de 1963, começou alguns anos antes em Montgomery, no Alabama. Corria o dia 1 de Dezembro de 1955 quando Rosa Parks, uma costureira negra, decidiu quebrar as leis da discriminação e sentar-se nas primeiras filas do autocarro, reservadas aos brancos. O que se seguiu foi talvez uma mera coincidência que viria a alterar o rumo da história.

No dia 2 de Dezembro, Luther King tornava-se o porta-voz da comunidade negra de Montgomery e juntos iniciaram um boicote aos transportes públicos. Começava a luta de uma vida que seria abruptamente silenciada no dia 4 de Abril de 1968. Luther King foi alvejado a tiro, quando subia à varanda de um hotel em Memphis.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/04>

Innsbruck e Genebra, dois palcos do Euro 2008

Duarte Monteiro, Filipe Dinis e David Fernandes - jpn@icicom.up.pt

Conhecidas seis das oito cidades que vão acolher os jogos do europeu, o "Missão Euro" traz-lhe as duas que faltavam: Innsbruck e Genebra.

Innsbruck (ou Insbruque), é a capital do estado austríaco de Tirol. Atravessada pelo Rio Inn (que dá nome à cidade), é sobretudo conhecida por ser uma cidade ligada aos desportos de Inverno.

O título de "capital dos Alpes" não vem por acaso. Em apenas 20 minutos, passa-se da zona medieval da cidade para mais de dois mil metros de altitude. De acordo com o posto de turismo da cidade, "não se vai a Innsbruck por um motivo, mas sim por vários". Quem percorre as ruas da cidade embarca numa verdadeira viagem pelo tempo.

Desde o período barroco, passando pelo Gótico e acabando na Renascença, Innsbruck soube preservar o seu legado histórico. Mas aos interessados em viajar até ao local onde Espanha, Rússia e Suécia vão disputar os jogos da primeira fase, a cidade oferece também um roteiro moderno, que passa por museus, cafés e restaurantes.

Genebra, cidade de Portugal

Genebra é, porventura, a cidade que mais interessa aos portugueses, pelo menos numa primeira fase. É no Estádio de Genebra que a selecção nacional vai disputar os dois primeiros jogos da fase final do Euro 2008. É nesta cidade suíça que se vai jogar muito do destino português na prova.

A selecção nacional começa a sua parti-

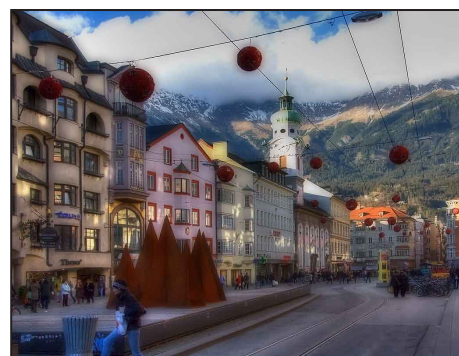
cipação na prova a 7 de Junho, diante da Turquia, em Genebra. No mesmo estádio, Portugal vai defrontar a República Checa no segundo jogo da fase de grupos.

Genebra é a cidade mais internacional da Confederação Helvética. Mais de 43% da população é composta por estrangeiros. Com mais de 175 mil habitantes, Genebra é o centro cultural e económico da Suíça.

É na cidade que estão sediadas mais de 200 organizações internacionais, como a sede europeia da ONU, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a Organização Mundial do Comércio, a Organização Mundial da Saúde, entre outras.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/03/>

Genebra e Innsbruck
(na foto) fecham ronda
pelas cidades do Euro



Alberto Ferrero



“Untitled” (2008), Eurico Lino do Vale

Portugal em destaque no PhotoEspana 2008

Joana Vasconcelos - lj04035@icicom.up.pt

A 11.ª edio do PhotoEspana começa a 4 de Junho e tem como comissário-geral o português Sérgio Mah.

Portugal é o país convidado de um dos mais prestigiados festivais europeus. Pedro Paiva, Pedro Barateiro e os premiados do BES Photo marcam presença

Portugal foi o país convidado para participar na edição deste ano do PhotoEspanña '08 (PHE08), o festival internacional de Fotografia e Artes Visuais que tem vindo a destacar-se no panorama artístico ao longo dos seus dez anos de vida.

A iniciativa, que conta com a colaboração do Turismo de Portugal, foi apresentada em Madrid e permite que artistas e personalidades nacionais participem nas actividades culturais desenvolvidas pelas instituições dos dois países.

O festival encetou, em 2007, uma colaboração com outros países através da participação de artistas e personalidades nas actividades culturais desenvolvidas, tendo a França sido a convidada da edição anterior. Desta vez o destaque coube a Portugal, que irá contribuir com um intenso programa artístico e de comunicação.

O PHE08 decorre anualmente em Madrid e é considerado um dos mais prestigiados festivais de fotografia europeus. Esta é a primeira de três edições (2008-2010) que conta com o português Sérgio Mah como comissário-geral do festival, sendo que é a primeira vez que o PhotoEspanña convida um estrangeiro para comissário.

O também antigo director artístico da Bienal LisboaPhoto revela que aceitou o convite com grande satisfação, pois acredita que é um "projecto profissional aliciante". Contudo, não crê que foi por sua causa que Portugal foi escolhido como convidado deste edição, embora espere que o país venha a beneficiar culturalmente ao participar no

PhotoEspanña.

Mah é o responsável pelo programa temático do PHE08, que este ano terá como tema o "lugar", incorporando um conjunto de 23 exposições ligadas a este tema.

"Óptima oportunidade"

A 4 de Junho, em Madrid, vão ser abertas duas exposições individuais de fotografia de João Maria Gusmão e Pedro Paiva. Também os Prémios BES Photo estarão presentes, assim como as fotografias de Pedro Barateiro e de Augusto Alves da Silva, integrados numa exposição colectiva.

Em conversa com o JPN, Pedro Barateiro confessa ter ficado contente por ter sido convidado para a iniciativa. "Penso que será uma óptima oportunidade, porque não há muitas oportunidades destas em Portugal para os artistas nacionais mostrarem o seu trabalho", explica o artista, que diz que todos os convidados têm grande valor e que Portugal estará muito bem representado.

Contudo, não será só Espanha a receber as exposições. Em Portugal também vão estar duas exposições do PHE08, no âmbito do programa de arte contemporânea do Allgarve'08. Em Maio, o Museu Berardo vai receber uma exposição colectiva e, de 21 de Junho a 7 de Setembro, estará exposta uma exibição individual de Ignasi Aballí no Museu de Portimão.

Notícia com áudio

>>><http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/03/>

Fotógrafos portugueses mostram trabalho em Espanha

Rádio Lusitânia na Net

Duarte Monteiro - ljcc05037@icicom.up.pt

Canal público lança Rádio Lusitânia, a emitir unicamente na Internet, com o objectivo de passar êxitos do passado da música portuguesa.

Desde quarta-feira que a Rádio Lusitânia está a passar música portuguesa na Internet. Trata-se de um projecto levado a cabo pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e que emite 24 horas por dia no site <http://radiolusitania.rtp.pt>. Para além da música, programas como “Viva a Música”, “Cantos da Casa” ou “Vozes da Lusofonia” vão também passar pela grelha da rádio.

Ao JPN, Jorge Alexandre Lopes, director de conteúdos para novas plataformas da RDP, explicou a base de funcionamento desta nova rádio *online*. “O objectivo é reunir as memórias da música portuguesa. No entanto, não é uma rádio de flashbacks. Eu

prefiro defini-la como uma rádio de património, onde estão reunidas canções que marcaram um tempo”, explicou Jorge Alexandre Lopes.

Quanto a restrições de estilo, Jorge Alexandre Lopes deixou claro que “do ponto de vista musical, a rádio faz toda a linha”. “Dentro da música portuguesa vamos do fado aos trovadores até ao pop mais contemporâneo. Portanto, é uma rádio que do ponto de vista do leque não é demasiado formatada. Vai-se poder ouvir êxitos do Marco Paulo, como grandes canções do Zeca Afonso”.

Público-alvo acima dos 40 anos, mas não só

“Do ponto de vista etário, o nosso público-alvo situa-se nas pessoas com mais de 40

anos. Do ponto de vista territorial, não faz sentido limitá-lo quando estamos a falar da Internet”, diz Jorge Alexandre Lopes.

Rejeitando a associação da Rádio Lusitânia a um projecto direccionado para os emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, o responsável referiu, porém, que “não é possível condicionar a rádio às pessoas que ouvem conteúdos áudio na Internet apenas em Portugal”. “Quando consideramos o mundo é uma coisa completamente diferente. Se juntarmos os portugueses todos da França, Suíça, Alemanha, Austrália e por aí fora temos um público muito mais amplo”, explica.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/03/>

Primeiro pólo de competitividade português nasce no Norte

Vanessa Sena Sousa - ljcc05083@icicom.up.pt

Health Cluster Portugal conta com cerca de 70 fundadores.

O primeiro pólo de competitividade português, o Health Cluster Portugal (HCP), foi constituído sexta-feira, na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), com a presença de representantes das 68 entidades fundadoras.

O pólo será presidido por Luís Portela, da farmacêutica Bial, e terá Leonor Beleza, da Fundação Champalimaud como presidente do conselho fiscal. Uma das vice-presiden-

cias será ocupada pelo ex-reitor da universidade sueca de Lund, Per Belfrage.

O ministro da Economia, Manuel Pinho, afirmou que “o todo é definitivamente maior do que soma das partes”. “Os agentes económicos funcionam melhor em rede”, disse, referindo que esta iniciativa “está totalmente de acordo com as linhas do Governo”, sendo viável o acesso a todos os programas do QREN.

O secretário de Estado da Saúde, Manuel Pizarro, referiu que a iniciativa é “particularmente importante”, uma vez que no país se espera sempre que “o Estado empurre”.

Luís Portela referiu o facto de o pólo já ter sido formado, mesmo sem haver regulamentação, e realçou que o projecto começou com 20 elementos fundadores, tendo agora quase 70.

O pólo tem como objectivo fomentar a transferência de tecnologia entre quem investiga e quem produz, incentivar a competitividade, investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à área de saúde a uma “escala global”.

>>> <http://jpn.icicom.up.pt/2008/04/04/>